

uma publicação livre e sem número do cine falcatrua


REVISTINHA

FALCATRUA

julho/2005



ISSO É CINECLUBISMO DIGITAL?



Cine Falcatrua

é um projeto de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo que utiliza tecnologias digitais para atualizar o formato dos antigos cineclubes, e problematizar questões relativas a distribuição e produção audiovisual dentro de uma nova ecologia de mídias. O projeto envolve alunos de cursos diversos em torno de um objeto comum: o cinema.

Mas o que está em jogo aqui não são discussões conceituais sobre a produção ou o significado dos filmes, e sim questões práticas normalmente deixadas de lado. O que fazer com um filme depois que ele é terminado? Como fazê-lo chegar aos espectadores? Qual a influência do tecido social nos critérios das distribuidoras? Qual o lugar que as salas de projeção ocupam no espaço urbano?

Atualmente o Falcatrua realiza sessões semanais, com filmes de distribuição livre e obras variadas obtidos na Internet. Recentemente, foram abertas as inscrições para realizadores enviarem suas obras, a Temporada 2005 tem incluída em sua programação material audiovisual coletado de todas as partes. As sessões são gratuitas, e reúnem um público médio de 200 pessoas. A divulgação é feita por cartazes espalhados na universidade, pela imprensa e pela internet do projeto.

mantenha contato:
cinefalcatrua@gmail.com
www.fotolog.net/cinefalcatrua

anarco-punk-banda-larga

Não se trata de uma disputa entre direito autoral e pirataria, entre majors e indies, entre liberalismo e comunismo. É apenas a indústria passando por um conflito interno, uma espécie de puberdade latente e isso envolve tanto as grandes produtoras quanto os realizadores independentes, tanto os donos dos multiplexes quanto o espectador casual. As tecnologias digitais estão reaproximando os indivíduos dos meios de produção. Todos os elos da cadeia serão afetados e, se tudo der certo, a produção cultural voltará a se parecer com o que um dia foi a cultura.

É no meio desse fogo cruzado que o **Cine Falcatrua** quer ressuscitar a experiência coletiva. Utilizando a rede como um meta-meio para distribuição audiovisual e divulgação, o Falcatrua pretende criar um circuito de exibição flexível (ao contrário dos multiplexes), permanente (ao contrário dos festivais) e barato (ao contrário do cinema em geral).

O próprio computador funciona como mecanismo de projeção, permitindo que uma sala de exibição seja construída com pouquíssimos recursos. Comparando com um cinema de verdade, ou até mesmo com o home theater do seu vizinho, a estrutura de um videoclube digital é barata na medida certa. As limitações financeiras podem ser contornadas com a força da ação em comum: as pessoas podem se juntar para construir seu cineminha, seja na forma de coletivos, ONGs,



Noções de propriedade, valor, posse e mesmo a natureza da riqueza em si estão mudando (...) Pouca gente está ciente da enormidade desta mudança e menos ainda os advogados e funcionários públicos.

Gilberto Gil

Para a identidade de um povo, o fundamental é o que se vê na tela, não a forma de produção. João Roberto Marinho

FAÇA PARTE
DA
PROGRAMAÇÃO
DO
FALCATRUA

INSCREVA-SE NA TEMPORADA 2005

ENVIE SUA OBRA AUDIOVISUAL

QUALQUER ORIGEM, TEMÁTICA E FORMATO.

Cine Falcatrua
temporada 2005

INFORMAÇÕES

CINEFALCATRUA@GMAIL.COM

Att: Cine Falcatrua
Rua Flávio Abaurre, 300/201
Lourdes, Vitória/ES CEP 29042-775

Você faz filmes? VOCÊ assiste filmes?

então tem alguns motivos para preferir cópias digitais ao invés de película...

Cópias digitais não esgotam

não é porque o filme está participando de um festival que ele terá que sair de circuito. A cópia digital fica disponível, multiplicando as possibilidades de exibição. O filme pode ser visto em vários lugares, simultaneamente, durante todo o ano.

Cópias digitais não pesam

e podem ser enviadas instantaneamente para o mundo inteiro através da Internet. Um longa-metragem que ocupa quatro rolos de película cabe inteirinho em um CD, sem nenhuma perda significativa de qualidade. Os custos de distribuição caem a algo próximo de ZERO. Seu filme acabou de ficar pronto e no outro dia já pode ser exibido por todo o globo conectado. Enviar o filme fica mais barato do que enviar um cartaz do filme.

Cópias digitais não gostam

o que significa que a imagem nunca vai ficar arranhada e o som nunca vai chiar. O curta-metragem que custou dois anos de trabalho não vai ficar parecendo um retalho depois de duas semanas de exibição. O filme é preservado por muito mais tempo, e mais pessoas poderão vê-lo no futuro.

Com popularização das conexões em banda larga, filmes digitalizados circulam velozmente pela Internet. Através da rede, o cidadão classe média tem acesso a produções da década de 40, do Afeganistão, do arco-da-velha. Coisas que nunca poderia ver nem nos cinemas do shopping, nem no mais obscuro canal da TV a cabo.

Infelizmente, nesse momento em que a experiência cinematográfica se torna mais diversa, ela se individualiza. Os filmes baixados são vistos solitariamente, e o máximo que provocam é uma discussão esquizofrênica nos fóruns da web. Enquanto mídia, a Internet transforma o cinema em uma crise de autismo.



COMO VOCÊ ASSISTE FILMES?

Mostra Falcatrua de Conteúdos Livres

Produções nacionais e internacionais disponibilizadas livremente.
É acesso, reprodução e exibição.

São 3 programas de aproximadamente 1 hora de duração com produções de diversas origens disponibilizadas em Creative Commons (creativecommons.org), tipo licença diferenciada que não limita o uso a marca do copyright.

A Mostra é a maneira que o Falcatrua tem se apresentado nos eventos no qual participa. Além dos filmes uma palavrinha é dada sobre o projeto, sua história e a importância do Creative Commons para o debate da propriedade intelectual atual..

Dentro da Mostra destaque para Gamer BR, recém-lançado na web o documentário de Pedro Bayeux e Flavio Soares, trás uma geral sobre o esporte eletrônico no Brasil, passando por temas como profissionalismo dos ciberatletas, mercado, 'vício', pirataria, políticas de incentivo, censura e a tão discutida "'violência' nos games.

A programação conta ainda com duas produções capixabas premiadas e disponibilizadas em CC. A animação "Fluo Dança" de Gabriel Menotti e o vídeo experimental do Coletivo Maruípe, "Composição".

Os interessados em participar das próximas edições da "Mostra Falcatrua de Conteúdos Livres" devem primeiro disponibilizar suas obras no site creativecommons.org, depois contatar o Falcas pelo email cinefalcatrua@gmail.com.

MONTANDO SEU PRÓPRIO CINEMINHA

Como fazer uma sala de cinema usando eletrodomésticos de última geração.

PASSO 1: FILMES

A alma e a razão de ser de um cinema são os filmes que ele exhibe. Por isso, quando você for montar sua sala de exibição independente na garagem, não adianta ficar passando os vídeos de suas festas familiares - por mais alternativo que isso seja. O público vai acabar achando que é uma videoinstalação.

Atualmente, a solução mais viável e rica em variedade é a Internet. A rede digital implode o pesado sistema de distribuição de filmes: não é mais preciso esperar que uma das poucas cópias daquele filme cantonês chegue aqui, e seja exibido sem o devido retorno financeiro para pagar sua viagem. Basta perder algumas horas de co-nexão banda-larga baixando da Internet. O custo é ínfimo, e pluraliza as oportunidades de exibição dos filmes independentes e raros.

Duas ótimas fontes para conseguir filmes são os sites Isohunt (www.isohunt.com) e Mininova (www.mininova.org). Para acessá-los, você precisará de um programa bittorrent, como o Shareaza ou o Azureus. O Torrent é uma inovação na forma de se organizar as transmissões de arquivos por P2P (aquela que você puxa o arquivo diretamente de outros usuários, como no Napster ou no Kazaa).

PASSO 2: LEGENDAS

Se o filme que você pretende passar não for dublado ou legendado em uma língua que seu público conheça, o problema não é tão difícil de resolver. Basta baixar um arquivo com o texto das legendas, que será executado simultaneamente ao arquivo de vídeo por um programa especial.

Você pode achar arquivos de legenda facilmente pela internet. São meros arquivos de texto, formatados segundo um determinado padrão. Eles costumam ser encontrados em várias versões, cada qual para um determinado time code. O melhor é testar todas que você achar para ver qual sincroniza melhor com a sua versão do filme.

Um site com um ótimo banco de legendas é o Extratitles (www.extratitles.to). Em português, existe o Videoloucos (www.videoloucos.com.br). Vários players de vídeo já possuem a função de reproduzir legendas, como o Radlight e o BSPlayer. Basta acionar a opção load subtitles e encontrar o arquivo no seu HD.

PASSO 3: PROJETANDO

Agora que temos filmes superlegais prontos para serem exibidos, só falta montar uma estrutura de cinema. O ideal é que seja um lugar escuro, silencioso e fresco. Mas, como a maior parte das pessoas não tem acesso à uma câmara frigorífica, elas normalmente usam a garagem ou a associação de moradores de seu bairro. Lembre de pedir às pessoas para trazerem cadeiras ou cangas.

Como projetor, você vai utilizar o mesmo computador que usou para baixar o filme, além de um datashow e um bom par de caixas de som.

Prepare um telão com um lençol branco, na parede mais afastada do recinto, e coloque o datashow de forma que ninguém vá sentar na frente dele. Agora ligue a saída de vídeo do projetor no datashow, e a de áudio em um bom par de caixas de som, uma de cada lado do telão. Pronto.

Se você não tiver acesso à toda essa parafernália, não precisa se fazer de rogado. Pode usar sua TV mesmo - a maior parte das placas de vídeo já tem saída própria para isso. Ou então preparar um projeto de extensão e requisitar o material na sua Universidade.

imagem auto-sustentável

Para dar um passo adiante no processo de independência do cinema brasileiro, é necessário voltar as atenções para as distribuidoras e para as salas de exibição, dois terços da equação normalmente deixados de lado em detrimento da fração de produção.

Aproveitando o momento de rearticulação do movimento cineclubista nacional, o Cine Falcatrua (Videoclube Digital Metrópolis) reedita esta REVISTINHA FALCATRUA como uma proposta para operacionalizar uma rede de difusão cinematográfica utilizando tecnologias digitais caseiras.

Os cineclubes podem constituir uma estrutura rizomática de distribuição audiovisual através da Internet. Cada um deles ficaria responsável por digitalizar os filmes de sua região e disponibilizá-los em um servidor. Uma vez que se encontrem na rede, os filmes chegariam a qualquer canto do país e do mundo na velocidade da banda larga, sem gastos com correio, sem perdas de qualidade.

Para facilitar a circulação das obras dentro dessa estrutura de distribuição aberta, o primeiro passo é prepará-las legalmente. Assim, todo produto audiovisual deveria ser licenciado sob a chancela Creative Commons Atribuição-NãoComercial-NãoDerivativa 2.0 Brasil, que permite a livre cópia, distribuição e execução da obra para fins não comerciais, contanto seja dado crédito ao autor e a obra não seja alterada.

Ao contrário do que possa parecer, essa licença não significa prejuízo para os realizadores. Ela simplesmente conforma o direito do autor à economia inevitável da Rede. E, no caso da atual estrutura brasileira de distribuição cinematográfica, o realizador recebe pela direção ou produção, e não pelos dividendos de exibição. Seu maior lucro é mesmo o de fazer conhecer sua obra, passar sua mensagem para o maior número possível de espectadores, e também se fazer conhecer por ela quem sabe, assim, abrindo portas para outros trabalhos.

Por isso, o licenciamento em Creative Commons não é uma questão de vã justiça social, mas de estratégia para fomentar ambos os extremos do circuito cinematográfico. Livre das picuinhas burocráticas, os filmes nacionais poderiam circular livremente.

Daí, a figura do atravessador se torna obsoleta, e a circulação de cultura — ou seja, a cultura em si, troca simbólica de experiências — deixa de ter um preço. O eixo econômico do cinema se desloca: assim como o realizador ganha ao fazer a obra, o exibidor ganha ao efetivamente exibi-la, isto é, prestar um serviço que envolve desde a curadoria de escolha do filme até a logística de montagem da sala de projeção.

